

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR 2018

TÍTULO DO PROJETO: Para além da língua: vislumbrando possibilidades de ensino crítico de língua inglesa em contextos diversos

PERÍODO: 21 a 25 de maio de 2018

PROFESSORA: Rosane Rocha Pessoa

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: Apesar de aulas de inglês comumente parecerem neutras e caracterizarem-se como espaços em que apenas consensos são estabelecidos, elas estão intimamente ligadas à manutenção das desigualdades sociais. De fato, quando não problematizamos relações de poder nesse contexto, tais como o fato de algumas/ns alunas/os falarem mais do que outras/os, porque têm maior proficiência ou porque são homens, acabamos por reforçar tais desigualdades. Este projeto tem como objetivo promover a compreensão do que é ensino crítico de língua inglesa e, com base nessa compreensão, encorajar a reflexão sobre como aulas em diferentes contextos educacionais podem ser transformadas em aulas críticas.

JUSTIFICATIVA: Este projeto se justifica pela necessidade de nós, professoras/es de inglês, questionarmos a concepção de língua como mera comunicação (transmissão de mensagens) e a sala de aula como espaço neutro e descontextualizado, e entendermos que ela é um microcosmo da ordem social mais ampla e reproduz as relações de poder do mundo externo. Desse modo, professoras/es têm aí um papel fundamental, podendo contribuir para reforçar discursos hegemônicos ou para construir discursos de diversidade e diferença.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Há hoje várias/os autoras/es que defendem uma Linguística Aplicada mais politizada, cujas teorizações dialoguem com o mundo contemporâneo e com as práticas sociais que as pessoas vivem (MOITA LOPES, 2006). A Linguística Aplicada Crítica (LAC) começa a ser sistematizada no livro *Critical Applied Linguistics: a critical introduction*, de Alastair Pennycook (2001). Nesse livro, o autor define a LAC, ressalta alguns de seus domínios e principalmente discute cinco grandes temas que caracterizam os domínios dessa área. O autor chama a LAC de versão forte da Linguística Aplicada, já que é mais ampla em termos de abrangência, interdisciplinaridade e grau de autonomia. A LAC se caracteriza por uma constante relação entre pensamento, desejo e ação (ou seja, entre teoria e prática), pelo engajamento em questões de poder e desigualdade, pela compreensão histórica das relações sociais, pela transformação das desigualdades sociais, pela reflexão sobre os seus próprios limites e pelo diálogo que estabelece com áreas como teoria crítica, feminismo, pós-colonialismo, pós-estruturalismo e pedagogia antirracista. O ensino crítico de língua estrangeira é um dos domínios da LAC e objetiva relacionar o contexto de ensino e aprendizagem de inglês – salas de aula, abordagens de

ensino, interações etc. – a questões sociais e políticas mais amplas (PENNYCOOK, 1999). Entretanto, segundo o autor, não basta simplesmente traçar essa relação entre os contextos micro e macro: é preciso “não somente descrever determinadas categorias sociais, como *classe* e *gênero*, mas também problematizar como elas estão relacionadas a questões de poder e desigualdade” (p. 331). Os textos a serem lidos para este estudo oferecem algumas maneiras de problematizar essas questões em sala de aula e espera-se que as/os participantes apresentem formas de fazê-lo.

REFERÊNCIAS:

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 13-44.

PENNYCOOK, Alastair. Introduction: critical approaches to TESOL. *TESOL Quarterly*, v. 33, n. 3, p. 329-348, 1999.

PENNYCOOK, Alastair. *Critical Applied Linguistics: a critical introduction*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

METODOLOGIA: No período destinado à realização da Prática como Componente Curricular, 21 a 25 de maio de 2018, o grupo observará quatro aulas de língua inglesa em um contexto de ensino de escolha do grupo e escreverá diários descritivos sobre essas aulas. Após compartilhar as descrições dessas quatro aulas, o grupo colaborativamente discutirá possibilidades de transformar tais aulas em aulas críticas, conforme caracterizadas e discutidas nos textos da bibliografia a seguir.

RELATÓRIO: O relatório deve conter cinco partes: introdução (1 página), fundamentação teórica (2 páginas), problematização de cinco atividades (descrição da atividade feita e proposta de atividade crítica) (5 páginas), comentários finais (1 página) e referências (1 página).

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, Pedro Augusto de Lima; PESSOA, Rosane Rocha. A discussion on English language students' body image: beauty standards and fatness. *Profile*, 2018 (forthcoming).

OKAZAKI, Takayuki. Critical consciousness and critical language teaching. Disponível em: <[http://www.hawaii.edu/sls/uhwpsl/23\(2\)/10%20Okazaki,%20Taka.pdf](http://www.hawaii.edu/sls/uhwpsl/23(2)/10%20Okazaki,%20Taka.pdf)>.

PESSOA, Rosane Rocha; URZÊDA FREITAS, Marco Túlio de. Ensino crítico de línguas estrangeiras. In: FIGUEIREDO, Francisco J. Q. de. (org.). *Formação de professores de línguas estrangeiras: princípios e práticas*. 2. ed. Goiânia: Editora UFG, 2016. p. 57-80.